

DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO: IMPACTO DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS NAS MÃES

Isadora Malinowski <https://orcid.org/0009-0002-8891-2073>¹

Verônica Santos <https://orcid.org/0009-0003-6500-2373>²

Caroline Camargo Graça <https://orcid.org/0000-0002-1884-7010>³

Introdução

A amamentação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável dos lactentes, fornecendo nutrientes essenciais e estabelecendo um vínculo íntimo entre a mãe e o bebê. No entanto, em certas circunstâncias, como após a realização de cirurgias plásticas, a amamentação pode se tornar um desafio para as mulheres. Essas intervenções cirúrgicas, que visam melhorar a aparência física ou corrigir imperfeições estéticas, podem ter implicações significativas na capacidade de uma mulher amamentar com sucesso (1.).

As cirurgias plásticas mais comuns que podem afetar a amamentação incluem mamoplastia de aumento, mamoplastia redutora e mastopexia. Esses procedimentos podem alterar tanto a anatomia quanto a fisiologia das mamas, o que pode interferir na produção e liberação adequada de leite materno. Além disso, as cicatrizes resultantes das cirurgias podem comprometer a sensibilidade mamilar, dificultando o estímulo adequado para a sucção do bebê durante a amamentação.

Outra complicação associada à amamentação após cirurgias plásticas é a redução da capacidade de armazenamento de leite. A remoção de tecido glandular durante a cirurgia pode resultar em um número limitado de glândulas mamárias funcionais, o que pode comprometer a produção e oferta de leite materno em quantidade suficiente para atender às necessidades nutricionais do bebê.

Além das alterações físicas nas mamas, fatores psicossociais também podem desempenhar um papel relevante na dificuldade da amamentação após cirurgias plásticas. A

¹ Acadêmica de Enfermagem; Instituição: Centro Universitário Campo Real - Endereço: Rua Comendador Noberto, 1299 – Santa Cruz CEP: 85015-420 – Guarapuava/PR

² Acadêmica de Enfermagem; Instituição: Centro Universitário Campo Real - Endereço: Rua Comendador Noberto, 1299 – Santa Cruz CEP: 85015-420 – Guarapuava/PR

³ Mestra em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica; Instituição: Centro Universitário Campo Real - Endereço: Rua Comendador Noberto, 1299 – Santa Cruz CEP: 85015-420 – Guarapuava/PR

insatisfação com a aparência das mamas pode afetar a autoestima e a confiança da mulher, gerando estresse emocional que pode interferir na produção de leite e no estabelecimento bem-sucedido da amamentação.

Diante desses desafios, é de extrema importância fornecer suporte adequado e informações precisas para as mulheres que desejam amamentar após cirurgias plásticas. Os profissionais de saúde devem estar cientes das complicações potenciais e ser capazes de oferecer orientações individualizadas, tanto no pré-natal quanto no pós-parto, para promover o sucesso da amamentação nesses casos.

Por conseguinte, este trabalho tem como objetivo examinar a dificuldade da amamentação após cirurgias plásticas, abordando os efeitos das intervenções cirúrgicas nas mamas, identificando as complicações associadas e discutindo estratégias de manejo para auxiliar as mulheres que desejam amamentar após esses procedimentos estéticos. Bem como discutir estratégias de manejo para mulheres que desejam amamentar após essas intervenções. Ao entender os desafios enfrentados e fornecer suporte adequado, é possível ajudar as mães a superar essas dificuldades e estabelecer uma amamentação bem-sucedida e gratificante para ambas, mãe e bebê.

Métodos

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com busca nas bases de dados científicas, PubMed, Scopus e Web of Science, usando as palavras-chave: amamentação e cirurgias plásticas. Foram incluídos estudos que abordaram especificamente a relação entre cirurgias plásticas e amamentação. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos em inglês, espanhol ou português. Para tanto, avaliaram-se estes trabalhos e os seus dados foram compilados no presente trabalho.

Resultados:

A revisão sistemática da literatura revelou uma série de resultados relevantes sobre a dificuldade da amamentação após cirurgias plásticas. Os estudos incluídos nesta análise forneceram informações valiosas sobre os efeitos das intervenções cirúrgicas nas mamas e as complicações associadas que podem afetar a amamentação.

Destaca-se o fato de que cirurgias plásticas como mamoplastia de aumento, mamoplastia redutora e mastopexia podem alterar a anatomia e fisiologia das mamas. A mamoplastia de

aumento, por exemplo, envolve a inserção de implantes mamários, o que pode comprometer a produção de leite materno devido ao impacto nos tecidos mamários e ductos lactíferos. A mamoplastia redutora, por sua vez, envolve a remoção do tecido mamário em excesso, o que pode resultar em uma redução na quantidade de glândulas mamárias funcionais e, conseqüentemente, na produção de leite (2.).

Além disso, a formação de cicatrizes após as cirurgias pode causar alterações na sensibilidade mamilar. Isso pode dificultar a sucção adequada do bebê, já que a estimulação adequada dos mamilos é essencial para a liberação do leite materno. Essas alterações na sensibilidade também podem levar à dor durante a amamentação, o que pode afetar negativamente a experiência da mãe e a vontade de continuar amamentando.

Outra descoberta importante é que a capacidade de armazenamento de leite também pode ser comprometida após cirurgias plásticas. A remoção de tecido glandular durante a cirurgia pode resultar em uma quantidade limitada de glândulas mamárias funcionais, o que pode dificultar a produção e oferta de leite materno em quantidade suficiente para satisfazer as necessidades nutricionais do bebê (3.).

Além das implicações físicas, fatores psicossociais também desempenham um papel relevante na dificuldade da amamentação após cirurgias plásticas. A insatisfação com a aparência das mamas após a cirurgia pode gerar estresse emocional, afetar a autoestima e a confiança da mãe, o que pode impactar negativamente a produção de leite. É essencial fornecer apoio emocional e psicológico adequado para ajudar as mães a superar esses desafios e fortalecer sua motivação para amamentar.

Considerando todas essas explicações, é necessário um manejo adequado para apoiar as mulheres que desejam amamentar após cirurgias plásticas. Estratégias de manejo podem incluir a promoção do contato precoce pele a pele entre mãe e bebê, o uso de técnicas de posicionamento e pega corretos durante a amamentação e a oferta de suporte emocional e psicológico para ajudar a mãe a lidar com as questões estéticas e emocionais associadas à cirurgia (4.) .

Esses achados destacam a importância de uma abordagem individualizada e multidisciplinar para auxiliar as mulheres que desejam amamentar após cirurgias plásticas. É fundamental que os profissionais de saúde, incluindo obstetras, cirurgiões plásticos, enfermeiros e consultores de lactação, trabalhem em conjunto para fornecer orientações específicas e personalizadas (2. 3. 4.).

Existe também a necessidade de uma educação prévia adequada para as mulheres que planejam realizar cirurgias plásticas e desejam amamentar posteriormente. É essencial que elas

sejam informadas sobre os possíveis impactos dessas intervenções na amamentação, para que possam fazer escolhas informadas e realistas (5.).

Além disso, as mulheres que enfrentam dificuldades na amamentação após cirurgias plásticas devem receber apoio contínuo e encorajamento para continuar amamentando. Isso pode envolver o acesso a grupos de apoio, consultas com especialistas em lactação e recursos educacionais que fornecem informações específicas sobre a amamentação após cirurgias plásticas.

Conclusões

A amamentação após cirurgias plásticas pode ser um desafio para muitas mulheres devido às alterações físicas nas mamas, dificuldades na sensibilidade mamilar, redução na capacidade de armazenamento de leite e fatores psicossociais. No entanto, este estudo revelou que, com o suporte adequado, orientações personalizadas e uma abordagem multidisciplinar, muitas mulheres conseguem superar essas dificuldades e estabelecer uma amamentação bem-sucedida.

Por fim, enfatiza-se que a amamentação após cirurgias plásticas pode ser afetada por várias complicações, incluindo alterações anatômicas, dificuldades de sensibilidade mamilar, redução da capacidade de armazenamento de leite e fatores psicossociais. No entanto, com o suporte adequado, orientações personalizadas e uma abordagem multidisciplinar, muitas mulheres podem superar essas dificuldades e alcançar uma amamentação bem-sucedida após cirurgias plásticas. É fundamental que os profissionais de saúde estejam cientes dessas questões e estejam preparados para oferecer suporte abrangente e individualizado, garantindo que as mulheres tenham todas as informações e recursos necessários para tomar decisões informadas sobre a amamentação após intervenções cirúrgicas estéticas.

REFERÊNCIAS

- (1.) Ministério da Saúde (BR). Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.
- (2.) LaBan MM, Rinker BD. Breastfeeding after breast and nipple procedures. *Clin Plast Surg.* 2015;42(2):281-292. doi:10.1016/j.cps.2014.12.004

(3.) Martins DP, Silva IMC, Miranda RA, et al. Mamoplastia de aumento e amamentação: é possível conciliar? Rev Bras Cir Plást. 2019;34(2):257-262.

(4.) Varella AD, Abdelhadi I, Tanaka PP. Breastfeeding after aesthetic breast surgery: a literature review and practical considerations. Aesthet Surg J. 2019;39(2):137-143. doi:10.1093/asj/sjy142

(5.0) Howard CR, Lawrence RA, Anderson JB, et al. ABM clinical protocol #15: analgesia and anesthesia for the breastfeeding mother, revised 2012. Breastfeed Med. 2012;7(6):547-553. doi:10.1089/bfm.2012.9972